

# Proformação especializa professores

*Educação*

Beatriz Borges  
de Brasília  
Especial para GZMDF

Os professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries, alfabetização e pré-escola que não possuem formação em magistério, serão qualificados por intermédio do Proformação, uma programa do Ministério da Educação que especializa o profissional. O programa é uma parceria entre os governos federal, estaduais e municipais, das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, que, por meio de um curso de dois anos, ensina ao professor "leigo" a didática escolar. O Proformação é financiado com recursos do Fundescola, do MEC e do Banco Mundial, e protegido pela Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, que estabelece a capacitação dos professores em atividade.

O Proformação teve início em fevereiro deste ano, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mas, a partir do próximo semestre, mais quatro estados – Goiás, Pernambuco,

Roraima e Acre - farão parte do programa. Até agora, 1.250 profissionais de educação estão participando do curso, que acontece a distância. Apenas durante as duas primeiras semanas do curso, os professores participam de uma aula presencial, onde são informados sobre a metodologia de ensino a distância. Quinzenalmente são realizadas reuniões entre o orientador e os cursistas para sanar as principais dúvidas. Além disso, o professor cursista deverá ser supervisionado em atividades de sala de aula, durante 16 semanas. A supervisão dos exercícios e as avaliações individuais e finais acontecem ao final de cada módulo. Para a coordenadora de programas especiais do Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola), do MEC, Wilza Maria Ramos, a idéia de realizar o curso a distância possibilita que o professor cursista participe do programa e continue seus trabalhos junto às escolas. "Assim, ele pode estudar na escola onde tra-

ilha ou em casa, sem precisar se deslocar para outra cidade para realizar o curso", explica.

Durante os dois anos da qualificação, os professores estudam quatro módulos de 600 horas/aula com seis áreas temáticas: linguagens e códigos (que compreende as matérias de português, literatura e redação), vida e natureza (química, física e biologia), matemática e lógica, identidade, sociedade e cultura (história e geografia), fundamentos da educação (didática) e organização do trabalho pedagógico.

Wilza Maria Ramos informou que a parceria dos três níveis de governo possibilita uma maior agilidade para o desenvolvimento do curso. O governo federal fornece o material didático e um kit tecnológico, com uma televisão, um vídeo, uma antena parabólica e de dez a vinte computadores. O Estado indica o local onde as aulas presenciais acontecerão, uma espécie de agência formadora, onde serão instalados todos os equipamen-

tos. Além disso, o Estado paga uma gratificação ao professor orientador. O município beneficiado identifica, faz o cadastramento e a inscrição dos professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries não qualificados. O curso e o material didático são gratuitos. Nas três regiões onde o FUNDESCOLA atua são cerca de 90 mil professores que não têm condições de lecionar, mas estão trabalhando normalmente na rede pública nas quatro séries iniciais.

A inscrição, de no máximo 200 professores, é feita através da Secretaria Municipal de Educação, que deve comprovar que o professor está lecionando em uma escola pública estadual. Todas as informações dos inscritos são repassadas ao FUNDESCOLA. O curso começa de dois a três meses depois de formada a parceria entre os governos. O município pode obter mais informações nas delegacias do MEC em cada estado ou pelo telefone gratuito 0800-616161.